

A sincronia dança-desenvolvimento integral de crianças: análises possíveis

The synchrony between dance and the integral development of children:
possible analyses

La sincronía entre la danza y el desarrollo integral de los niños:
posibles análisis

Rachel Diógenes Mendonça Vieira  
Universidade Estadual do Ceará

Gerbet Dantas dos Santos  
Rede municipal de Fortaleza

Resumo

O presente relato de experiência objetiva refletir a contribuição da dança como um instrumento para o desenvolvimento integral de crianças. Aqui é apresentada uma experiência educativa com a dança como ferramenta de transformação social na infância. A proposta integrou arte, educação e convivência social, promovendo expressão corporal, criatividade, interação coletiva e fortalecimento dos vínculos afetivos. A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa e as vivências, por meio de uma observação direta e participante, evidenciaram registros e reflexões acerca da temática. Os resultados demonstraram que a criação de um ambiente educativo por meio da dança eleva a autoestima, promove a socialização, disciplina, criatividade e bem-estar emocional das crianças, além de favorecer a inclusão e a acessibilidade.

Palavras-chave: Educação. Dança. Desenvolvimento Integral. Infância.

Abstract

This experience report aims to reflect on the contribution of dance as an instrument for the comprehensive development of children. This report presents an educational experience using dance as a tool for social transformation in childhood. The proposal integrated art, education, and social interaction, promoting bodily expression, creativity, collective interaction, and strengthening emotional bonds. The methodological approach adopted was qualitative, and the experiences, through direct and participant observation, revealed insights and reflections on the topic. The results demonstrated that creating an educational environment through dance boosts children's self-esteem, promotes socialization, discipline, creativity, and emotional well-being, in addition to fostering inclusion and accessibility.

Keywords: Education. Dance. Integral Development. Childhood.

Resumen

Este informe de experiencia tiene como objetivo reflexionar sobre la contribución de la danza como instrumento para el desarrollo integral de los niños. Este informe presenta una experiencia educativa que utiliza la danza como herramienta para la transformación social en la infancia. La propuesta integró el arte, la educación y la interacción social, promoviendo la expresión corporal, la creatividad, la interacción colectiva y el fortalecimiento de los vínculos emocionales. El enfoque metodológico adoptado fue cualitativo, y las experiencias, a través de la observación directa y participante, revelaron ideas y reflexiones sobre el tema. Los resultados demostraron que la creación de un entorno educativo a través de la danza aumenta la autoestima de los niños, promueve la socialización, la disciplina, la creatividad y el bienestar emocional, además de fomentar la inclusión y la accesibilidad.

Palabras clave: Educación. Danza. Desarrollo integral. Infancia.



1. INTRODUÇÃO

A dança pode ser entendida como uma linguagem capaz de atravessar muitas barreiras sociais e culturais, como diferenças de classes. Por meio do corpo, as crianças expressam seu lado mais criativo e, também, mobilizam a comunicação consigo e com o outro, ampliando suas expressões contribuindo para o seu desenvolvimento. Na história da humanidade a dança sempre esteve presente compondo contextos culturais com significados únicos, não se restringindo a um espaço elitizado, mas como uma prática acessível para diversos grupos sociais, como os rituais religiosos que visavam, a partir da dança, uma forma de honrar e se comunicar com o divino.

Para educação, a dança vem sendo cada vez mais explorada e reconhecida como um recurso pedagógico e formativo. Na infância, ela contribui na formação de valores, na conexão com as emoções, na leitura e construção do que é social e do que é cognitivo, além do desenvolvimento motor.

Este relato de experiência nasce da necessidade que tenho de espriar, como um corpo que dança, as vivências construídas dentro das salas que abrigam muito além de metodologias e coreografias, mas também disciplina, criticidade e criatividade, ao tempo em que os nossos corpos se desenvolvem.

Sou estudante do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará e há dois anos trabalho como professora de *Ballet e Jazz Infantil*, o que me fez articular a presente temática de estudo.

Tornei-me professora quando já estava na universidade, cheguei, por um momento, a considerar que a minha experiência como professora/bailarina não seria válida dentro do curso, pois quando falamos de educação, nos restringimos à sala de aula de uma escola regular, como a maioria dos meus colegas de curso, então quis ressignificar a prática pedagógica que foi tão ensinado durante esses anos.

Comecei então a levar minhas vivências, as histórias e o amor para dentro da sala de aula da Universidade. Reconsiderando as minhas práticas pedagógicas como uma bailarina clássica em formação, professora, bolsista e estudante de Pedagogia. Assim, nesse período de tempo sendo professora, acompanhei a jornada de muitas crianças em desenvolvimento que foram meus alunos e vivenciei de perto o quanto a dança acrescentou na formação integral delas. E é esse acompanhamento que baseiam as palavras aqui escritas.

Na seção a seguir, apresentaremos os aspectos metodológicos deste estudo.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir das vivências em uma sala de dança de uma professora de *ballet e jazz infantil*. A proposta teve como objetivo refletir a contribuição da dança como um instrumento para o desenvolvimento integral de crianças. A abordagem adotada foi a qualitativa e as vivências, por meio de uma observação participante, uma vez que teve como foco a compreensão e o registro das percepções, comportamentos e transformações ao longo dos dias de aula.

As experiências relatadas foram desenvolvidas no *Studio* de Dança Victoria Monteiro, localizado no bairro Serrinha, em Fortaleza, as atividades foram realizadas em quatro dias da semana no período de 3 anos.

Os sujeitos envolvidos foram crianças entre 4 a 10 anos, regularmente matriculadas na escola de dança, além de relatos de outros professores que também as acompanhavam. As aulas de dança contemplaram momentos de conversa, alongamento, improvisação, exercícios de dança, consciência corporal, coordenação motora e acima de tudo, como essas crianças se portavam em grandes apresentações.

A coleta de dados se deu por meio de observação participante, registrados em diários de campo e relatos espontâneos das crianças durante e após as atividades. Além disso, foram analisados comportamentos fora de sala, como elas se portavam entre si dentro do ambiente de uma escola de dança.

Para fins de análise, as informações foram organizadas em eixos temáticos, como autoestima, socialização, expressão cultural e inclusão, possibilitando a reflexão das contribuições da dança no desenvolvimento integral infantil. Por tratarmos de um relato, os resultados tem como objetivo compartilhar experiências que possam servir de inspiração a possíveis outras práticas pedagógicas em diferentes contextos. Para nos ajudar nesse processo, contamos com Freire (2001), Freire (1998) e Ostetto (2009).

No que tange os aspectos éticos deste relato de experiência, é cabido mencionar que a informações e referências utilizadas estão balizadas e devidamente mencionadas de acordo com as normas Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) pela norma 6023/2018, e que não há compromisso de expor as pessoas, sobretudo as crianças que, direta e indiretamente, fazem parte desta escrita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se deu a partir de uma coleta de vivências no estúdio de dança Victoria Monteiro, localizado na Serrinha, que há crianças regularmente matriculadas de todas as idades, porém escolhemos para foco os relatos das crianças de 4 a 10 anos, 15 crianças. Além disso, é preciso citar que, além de professora, também sou uma bailarina clássica em formação, assim, ocupo para esta escrita os lugares de uma professora pedagoga em formação e uma bailarina em estudos, na perspectiva desafiadores de alinhar os conhecimentos desses dois mundo que, por vezes, não dialogam (universidade e estúdio).

A partir das observações foi possível perceber que as crianças participam ativamente quando são constantemente engajadas, o que demonstra que se a dança é inserida como uma prática pedagógica ela pode sim ter um alto nível de engajamento que contribui para que as crianças se sintam mais valorizadas dentro do processo educativo.

Concordamos com Freire (2001, p. 33) quando explica que “a dança contribui para a educação estética da criança e do jovem” influenciando, de forma direta, os sentimentos e emoções que são, por sua vez, aspectos inerentes do que se é possível observar e avaliar”.



Percebemos isso no cotidiano, sobretudo em relação à autoestima. Foi um grande fortalecimento observado dentro da experiência, como consequência das atividades realizadas. As crianças apresentaram segurança em se expressar de forma corporal reconhecendo o seu potencial a partir da corporeidade. A partir das rodas de conversa, dos elogios feitos pelos professores e visualizar outros bailarinos que também passaram pelo mesmo processo, demonstrando assim que a dança tem um papel fundamental para a construção da confiança.

Um ilustre professor que tomamos como referência, Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, traz-nos uma reflexão que podemos também exercitá-la dentro da área da dança: a leitura da palavra é importante, mas é precedida pela leitura do mundo. Observamos que a inserção no mundo da dança se dá muito antes da palavra, onde a criança tem contato constantemente com cantigas que incentivam ao movimento e muitas vezes são matriculadas em escolas de dança nos primeiros anos de vida para aprender determinadas movimentações antes mesmo de números e letras.

A partir das práticas, foi possível observar que a socialização foi bastante evidenciada nesse processo, onde as crianças passaram a demonstrar respeito e cooperação em grupo, já que dentro das apresentações trabalhamos em coletivo. Atividades em rodas como alongamentos e construção de coreografias que exigem envolvimento coletivo influenciando o senso de coletividade. Para esse processo, foi contribuído a elas a importância de cada integrante, demonstrando que para um resultado final positivo é necessário um esforço coletivo.

Além disso, a dança possibilita ultrapassar barreiras pessoais, uma vez que algumas crianças têm dificuldades de interação se encontram dentro da comunicação corporal uma maneira de interagir, fortalecendo vínculos com outras crianças. Para isso, a convivência evidencia um espaço de aprendizagem para além do artístico, e sim um campo de construção ética de caráter infantil, além disso um espaço que acolhe as diferenças de interação e não as reprime é fundamental.

Diante dessas observações, a socialização é uma construção coletiva independente do local, seja na escola ou nas escolas de dança, a partir do senso de coletividade que é construído desde os anos iniciais da dança, pela metodologia ser obrigatoriamente em rodas que necessitam a participação de todas as crianças.

A dança também pode ser uma porta de entrada para conhecer novas culturas valorizando tradições e identidades. A prática fortalece o reconhecimento da diversidade, a partir do contato com a cultura local e outras manifestações artísticas, paralelo a isso também com a inserção na rotina escolar e projetos sociais, transformando em uma atividade significativa dentro da infância. Ao trabalhar com músicas, ritmos e movimentos diferentes modalidades, a dança possibilitou o contato com variadas expressões artísticas, despertando nas crianças sentimentos de respeito, orgulho e pertencimento. Esse diálogo entre essas modalidades ampliou o repertório simbólico das crianças e fortaleceu a consciência de que todas as manifestações artísticas possuem valor e metodologias diferentes.

Além disso, a dança dentro da religião é bastante frequentada pelas demais crianças, por sua vez que são inseridas dentro do contexto de igrejas desde o seu nascimento, logo são colocadas em ministérios de dança que buscam promover a fé e a dança para as suas jornadas. Portanto,

o contato social com outras culturas e manifestações artísticas é válido para o conhecimento de mundo que promove.

Uma análise pessoal foi feita quanto à disciplina e atenção das crianças envolvidas, o que nos trouxe uma melhora significativa no primeiro semestre de 2025. A partir disso foram feitas aulas, rodas de conversas, ensaios gerais e apresentações que levaram o comprometimento de crianças de 4 até 11 anos de idade, demonstrando uma grande melhora no fator disciplina. Para isso, foi analisado com uma turma de Ballet Clássico (Básico Infantil, 8 a 10 anos) desde antes de entrarem em sala como se comportavam quando escutavam o primeiro toque da música. Automaticamente, ao primeiro toque elas imediatamente se portavam em seus devidos lugares para iniciar a aula, porém não como uma grande exigência que levasse a uma punição, mas sim como um despertar que a aula começaria naquele momento e precisava de atenção. Para as mais novas, de 4 e 5 anos também vieram com o mesmo despertar, porém ao começo da aula sempre trazia perguntas provocativas para trazer a atenção dentro da sala, para elas essa é a hora de relatar todos os acontecimentos do dia desde a hora que acordam até a merenda da escola do dia. Assim, quando colocava a música da “borboletinha”, elas imediatamente entendiam que era a hora de entrar em roda e cantarolar a música com a professora.

É necessário colocar a disciplina como uma prioridade dentro da sala, porém não associada a punições, é preciso trabalhar como a disciplina influencia o rendimento corporal durante aquele período, as crianças são levadas a crer que se não conseguirem atingir determinados objetivos serão punidas, para isso é extremamente fundamental adotar metodologias mais sutis e acolhedoras, nas quais as crianças possam se expressar livremente, experimentar movimentos e explorar diferentes possibilidades sem o receio de errar. Para isso, são realizadas diversas discussões e mediações, permitindo que as crianças compreendam o valor da disciplina como recurso de autoconhecimento, autodomínio e desenvolvimento integral, integrando corpo, mente e emoções de maneira harmoniosa e motivadora.

Além disso, é possível que as crianças associam o erro a punição. Por isso, é necessário abrir o diálogo da normalização do erro, principalmente quando falamos desse ambiente em que as crianças precisam memorizar muitos movimentos. É preciso dialogar que o erro é um aprendizado, e não serão punidas se cometerem.

Além do mais, a dança também se demonstrou um espaço potente de inclusão permitindo que crianças com deficiência experienciam diversos ritmos de aprendizagem que participassem de forma ativa. Mesmo que apresentem dificuldades motoras ou cognitivas, é necessário se adaptar a elas de forma que as mesmas se sintam incluídas dentro do espaço. Nesse sentido, a dança se revelou como um recurso capaz de valorizar as singularidades ampliando as formas de participação no meio educativo.

As atividades de dança possibilitam a integração das crianças com deficiência que elas sejam acolhidas em grupos, promovendo momentos de colaboração e respeito mútuo. Ao invés de destacar as limitações, a prática destacou as potencialidades, favorecendo a construção de um ambiente de aprendizagem mais justo e igualitário.



Ademais, ela também pode ser inclusiva quando tratamos das desigualdades sociais, a dança aproxima as crianças de diferentes contextos sociais, criando um espaço onde diferenças de classe, gênero ou cultura se tornam oportunidades. Essa experiência de acessibilidade e inclusão demonstrou que a dança não é apenas ensinar passos e coreografias, mas também educa para a convivência, o respeito à diversidade e a construção de vínculos sociais positivos desde a infância.

Ostetto assevera que

as pessoas que dançam vão percebendo, com o passar do tempo, as mudanças que ocorrem em si mesmas. Não é só o corpo físico que se torna mais leve, ágil, alegre, mas também a alma pois, assim como nos tornamos mais flexíveis em nossas articulações, também o fazemos em nós, as reflexões (Ostetto, 2009, p. 191).

A partir disso, a transformação infantil se dá a partir de todas essas reflexões observadas, a arte nos dá a porta de entrada para atingirmos determinados pensamentos e vivências únicas. Essa perspectiva evidencia que a dança ultrapassa a esfera corporal, funcionando como uma prática integradora que conecta corpo, mente e sentimentos. No contexto infantil, essa transformação se torna ainda mais potente, pois as crianças, ao se envolverem com a dança, não apenas exploram movimentos e ritmos, mas também vivenciam experiências que estimulam a criatividade, a imaginação e a capacidade de percepção do próprio mundo interior.

Também merece destaque a relação estabelecida com a comunidade. Levando em consideração que a dança não se limita a espaços, mas também fortalece vínculos familiares tornando-se ponte entre educação, cultura e sociedade. Essa aproximação contribui para promover uma função social de incentivo às crianças, para que elas continuem permanecendo nesses ambientes. Dessa forma, a dança, quando inserida também em projetos sociais, não apenas educa para o corpo e para a arte, mas também para a cidadania e para a convivência. Ela se promove como prática social transformadora, capaz de preparar as crianças para a vida em comunidade e para o exercício da participação ativa na sociedade. Assim, evidencia-se que a dança deve ser reconhecida não apenas como atividade complementar, mas como parte essencial do processo educativo, pois ensina valores que ultrapassam os limites da sala de aula e repercutem na formação integral do ser humano.

Além disso, a família tem um papel fundamental de valorizar a arte assim como a função escolar, não diminuindo e transformando como uma atividade extra e sim um compromisso.

Portanto, é importante que durante a caminhada infantil as crianças tenham referências como uma forma de inspirá-las a progredirem, sejam elas dentro das salas de dança ou assistindo espetáculos. Por essa razão, não é de interesse popular assistir a espetáculos de dança quando comparamos a ir a outros lugares, ou até abordado anteriormente quando não os espetáculos não são acessíveis a toda sociedade.

Diante disso, de acordo Freire, percebemos

como é comum também em nosso contexto, as crianças e os jovens brasileiros nem sempre têm a oportunidade de ir a um espetáculo de dança ou assistir a peças de teatro. Conhecendo a importância da arte como resgate cultural, proporcionar aos alunos atividades que possibilitem se apropriar dessas experiências pode ser de significativo valor para seu desenvolvimento (Freire, 2001, p. 35).

Quando inserimos essas crianças a esses espaços de arte, elas também aprendem que é necessário assistir e admirar os colegas, quando tratamos de competições elas também são ensinadas a respeitar quem está em cima do palco.

Mencionar transformação infantil, é reconhecer que o desenvolvimento das crianças vai muito além do aspecto físico, envolvendo dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Também é citado que a criatividade e a imaginação são frequentemente incentivadas quando falamos de arte, a dança contribui significativamente para a ascensão desses princípios como um meio principal.

Durante as atividades, foi possível observar que ao serem pedidas para improvisarem e realizar pequenas coreografias, elas ampliam sua autonomia artística e a imaginação. A imaginação sendo estimulada pelo movimento possibilitando que as crianças explorem novas possibilidades corporais, afirmando a dança como uma linguagem.

Assim, conforme Freire,

observar a dança tanto durante o processo criativo como o produto final é um aspecto integral para as crianças apreciarem e entenderem a dança. As crianças precisam estar conscientes de que a dança é um meio de expressão e comunicação. Através da regular observação e discussão do trabalho em sala de aula e da dança profissional, quando possível, elas gradualmente podem reconhecer a linguagem da dança (Freire, 2001, p. 36).

Outro ponto que se destacou foi a função social da dança. Ao criar espaços de inclusão, acessibilidade e valorização das diversidades culturais, a prática possibilitou que as crianças vivessem experiências de respeito, solidariedade e cooperação. Evidenciando que a dança, quando inserida no contexto escolar ou em projetos sociais, não apenas educa para o corpo e para a arte, mas também para a cidadania e para a convivência democrática.

A partir das observações, a dança não apenas estimula habilidades artísticas, mas também fortalece competências essenciais para o desenvolvimento integral, como a autonomia, a confiança, a capacidade de resolução de problemas e a sensibilidade social. As rodas de conversa e as coreografias mostraram que cada bailarino tinha um papel importante, e que o resultado só seria alcançado com um esforço coletivo. Diante dessa vivência é compreendido que esse convívio dependeria do reconhecimento das diferenças e o apoio ao singular de cada criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas nesse relato de experiência evidenciam que a dança, quando inserida no contexto social, ultrapassa a dimensão artística e se consolida como um instrumento de transformação social e de formação integral da criança. A prática possibilitou o desenvolvimento da autoestima, da socialização, da disciplina e da criatividade das crianças, contribuindo para que futuramente sejam seres criativos, críticos e participativos. O contato com diferentes manifestações culturais, músicas e ritmos ampliou o repertório das crianças, despertando respeito às identidades próprias e alheias, fortalecendo a consciência cultural.

Além disso, foi comprovado diante das reflexões que podemos trazer uma dança inclusiva e acima de tudo, respeitando as diferenças, proporcionando espaços de convivência acolhedores.



Por ser um ambiente que estimula, sua função pedagógica e social vai além das técnicas corporais, impactando positivamente o convívio coletivo e a formação de valores.

Além dos aspectos individuais, a dança impactou o grupo como um todo, fortalecendo a coesão social, a comunicação coletiva e a compreensão da importância da diversidade. A interação constante entre as crianças permitiu que fossem desenvolvidas habilidades de colaboração e resolução de conflitos, reforçando o papel da dança como prática formativa que integra dimensões sociais, cognitivas e emocionais.

Portanto, reafirmando a importância da dança como uma linguagem pedagógica e cultural, capaz de articular arte, educação e cidadania. É necessário valorizar suas práticas, pois contribui não só para formação estética da criança, mas também para o fortalecimento de vínculos sociais.

5. REFERÊNCIAS

ABNT. Informação e documentação – Referências – Elaboração. **NBR 6023, 2018**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018. Disponível em: <https://abnt.org.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v. 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DCrTySKB3KpC9knsrTg7Drf/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 177-193, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/bjphmXRN7jYRNGVp4wZK3Ob/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

Como citar – ABNT

VIEIRA, Rachel Diógenes Mendonça; SANTOS, Gerbet Dantas dos. A sincronia dança-desenvolvimento integral de crianças: análises possíveis. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025034, Dezembro, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75139>

Como citar – APA

Vieira, R. D. M., & Santos, G. D. dos. (2025). A sincronia dança-desenvolvimento integral de crianças: análises possíveis. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025034. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75139>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 23 de agosto de 2025.

Aprovado: 30 de novembro de 2025.

Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Introdução ou Considerações iniciais:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Referencial teórico:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Metodologia:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Análise de dados:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Discussão dos resultados:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Conclusão ou Considerações finais:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Referências:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Revisão do manuscrito:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos; **Aprovação da versão final publicada:** Rachel Diógenes Mendonça Vieira, Gerbet Dantas dos Santos.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

**Licença de uso**

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

**Verificação de Similaridade**

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.

**Processo de avaliação**

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral 

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

**Publisher**

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão – UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

